



RELATÓRIO

COMISSÕES INTERNAS DE AUTO-AVALIAÇÃO DE CURSO (CIACs) BACHARELADO E LICENCIATURA

(Referente ao período excepcional de 2020.1, com aulas e atividades remotas em função da pandemia da COVID-19)

1. INFORMAÇÕES CADASTRAIS

No campo das informações cadastrais, observa-se que os alunos respondentes da avaliação estão distribuídos equilibradamente entre Bacharelado e Licenciatura. Os alunos do Bacharelado foram responsáveis por 47,95% das respostas e os da Licenciatura foram responsáveis por 52,05%.

A maior parte dos respondentes encontra-se entre o primeiro e o terceiro períodos (39,73%), seguidos pelos alunos entre o quarto e o sexto períodos (30,13%). Os alunos dos dois últimos períodos foram responsáveis por 17,81% e os que já passaram do prazo médio para integralização do curso foram responsáveis por 12,33%.

2. ENSINO REMOTO

A adesão dos alunos ao ensino remoto foi significativa, chegando a 89,04%.

Entre os 10,96% que não aderiram, dois são os motivos principais: incompatibilidade com o trabalho (30%) e preferência por esperar o ensino presencial (30%). Uma pequena parte alegou não possuir equipamento com velocidade para assistir às aulas síncronas (10%) e dificuldade (excesso de burocracia, não aprovação) em conseguir algum dos auxílios para compra de material ou aquisição de pacote de dados (10%).

A **inscrição nas disciplinas solicitadas** foi um ponto que recebeu algumas considerações dos alunos. 73% informam que conseguiram se inscrever nas disciplinas solicitadas, mas 21,15% não conseguiram, ou conseguiram parcialmente. Essa dificuldade apareceu nos comentários, mas não há condições de quantificar os motivos efetivos da impossibilidade de matrícula.

A respeito da **existência de ambiente propício para assistirem às aulas síncronas**, 71,43% dos alunos responderam afirmativamente, mas 26,53% responderam que tinham condições parciais. Apenas 2,04% responderam não ter ambiente propício.

Esse resultado deve ser combinado à resposta seguinte, em que 91,84% afirmam acessar as atividades síncronas de sua própria casa.

Quanto às **instabilidades de conexão**, metade dos alunos afirmaram não ter ocorrido qualquer alteração (69,98%), mas a outra metade relatou dificuldades: 18,37% dos alunos responderam afirmativamente e 32,65% responderam parcialmente. Esse dado é muito importante, porque é muito alto o número de alunos com dificuldades de conexão, o que prejudica a eficácia de assistência às aulas síncronas, com prejuízo para o desempenho final.

Quando perguntados sobre **se as atividades assíncronas foram importantes para a sua formação**, 57,38% consideraram que “sim”, contra apenas 14,75% que consideraram que “não”. 27,87% consideraram que foram “parcialmente” importantes. Os comentários dos estudantes à esta questão dividem-se em opiniões divergentes: considerar as atividades relevantes para a formação, superando as expectativas; achar que não ajudaram no aprendizado; sentirem que não houve tempo para uma cobrança qualitativa destas atividades; e, a maior parte, menciona – negativamente – a quantidade excessiva de atividades assíncronas (o que já antecipa a próxima pergunta).

Questionados se consideram que as atividades assíncronas foram excessivas, 60,66% consideraram que “não”, enquanto 39,34% que “sim”.

3. SITUAÇÃO DA MATRÍCULA

O percentual de **trancamento de disciplinas** foi bem alto – 42,86%. Já o **trancamento total do semestre** foi um pouco menor – 24,49%.

Entre **os motivos para trancamento de disciplinas**, destacam-se os seguintes motivos: a grande quantidade de atividades motivou o trancamento de 26,67% dos alunos; a dificuldade em função da inadaptação ao ensino remoto foi alegada por 20%; o excesso de disciplinas foi a causa apontada por 16,67%; os problemas de saúde do aluno ou de algum familiar foram responsáveis por 13,33%.

A opção “outros” foi escolhida por 16,67% dos alunos, o que pede uma investigação maior para identificar as causas reais, já que ainda teremos, no mínimo, dois semestres de ensino remoto. Não houve problemas com disciplinas de outros departamento em relação à necessidade de trancamento, embora muitos alunos tenham comentado em aula que não conseguiram matrícula nas disciplinas do Curso de Pedagogia.

Quanto ao trancamento total do período, as causas apontadas foram diversas:

- a) Problemas de saúde: os problemas de saúde foram os maiores responsáveis pelos trancamentos – 28,57% alegaram problemas emocionais, 14,29% alegaram problemas com algum familiar, em um total de 42,86%.
- b) Trabalho: as dificuldades relacionadas ao trabalho foram apontadas por um grande número de alunos – 23,81 – e os problemas advindos da pandemia,

como desemprego ou mudança de trabalho, foram apontados por 14,29%, em um total, portanto, de 38,01%.

- c) Dificuldades de acompanhamento das disciplinas: a previsão inadequada quanto ao volume de trabalho das disciplinas foi apontada por 9,52% e a dificuldade de conexão, por 4,76%, em um total de 14,28%.

O último aspecto avaliado no que diz respeito à situação da matrícula é o **adiamento nos planos de formatura**. As respostas dos alunos evidenciaram que o conjunto dos respondentes se dividiu em dois grupos praticamente iguais: 51,02% afirmaram que “sim”, que adiaram seus planos para integralização do curso, e 48,98 afirmaram que “não”. Houve 6 comentários alegando motivos pessoais e apenas um alegando a falta de oferta das disciplinas.

4. DISCIPLINAS / RELAÇÃO DOCENTE-ESTUDANTE

Os estudantes foram perguntados **se leram, com antecedência, o Plano de Atividades 2020.1 para o período de excepcionalidade em virtude da pandemia**, aprovado nos conselhos superiores. 39,68% responderam que “sim”, mas a grande maioria, 49,21% respondeu só ter lido as partes destacadas pelas coordenações, o que respalda a importância deste trabalho de sintetizar as informações e realçar as mais relevantes para o corpo discente. Apenas 9,52% responderam que “não”.

Já se os/as estudantes sentiram-se **contemplados pelo referido Plano de Atividades**: a maioria respondeu que “sim” (88,89%). 7,94% sentiram-se “parcialmente” contemplados e apenas 1,59% mostraram-se insatisfeitos. A grande quantidade dos comentários também reforça a satisfação dos/as estudantes quanto às soluções oferecidas pelo Plano, citando a ampliação do período para exclusão de componentes curriculares, bem como a preocupação com o corpo discente e a sua autonomia.

Os estudantes também manifestaram o seu grau de satisfação – entre “totalmente satisfeito”, “satisfeito”, “insatisfeito”, “totalmente insatisfeito”, contando ainda com a opção “sem conhecimento para responder” –, no que diz respeito ao **cumprimento de algumas disposições do Plano de Atividades 2020.1**, por parte dos docentes. Percebe-se uma constante, com índices altos e equilibrados entre as duas primeiras opções e uma tendência a porcentagens bem mais baixas para as duas últimas.

- a) Mostraram-se, em sua maioria, “satisfeitos” quanto ao item *Desenvolver atividades de ensino remoto* – 39,68% e, em segundo lugar, “totalmente satisfeitos” – 31,75%. Demonstraram-se “insatisfeitos” 11,11% dos respondentes e “totalmente insatisfeitos” 4,76%. Os demais não responderam ou declararam-se sem conhecimento para responder.
- b) Quanto à *utilização, por parte dos/das docentes, das plataformas digitais institucionais para viabilizar os AVA, Moodle e Google Classroom*, também se percebe o mesmo equilíbrio: 41,27% mostraram-se “satisfeitos” e 33,33%, “totalmente satisfeitos”. Demonstraram-se “insatisfeitos” 7,94% dos respondentes e “totalmente insatisfeitos” 3,17%. Os demais não responderam ou declararam-se sem conhecimento para responder.

- c) Verificamos que os índices também são bem positivos quando ao item *Preservar o horário previsto para a disciplina (atividades síncronas)*. Neste caso há mais estudantes “totalmente satisfeitos” – 42,86%, depois temos 30,16% “satisfeitos”. Entre “insatisfeito” e “totalmente insatisfeito” temos, respectivamente, 7,94% e 3,17%. Os demais não responderam ou declararam-se sem conhecimento para responder.
- d) No item *Considerar as dificuldades inerentes à emergência e excepcionalidade da situação no critério de avaliação da frequência estudantil em atividades síncronas*, percebe-se um leve aumento na porcentagem de estudantes “insatisfeitos” – 12,70%. Os “totalmente insatisfeitos” seguem com média baixa – 4,76%. Verificamos a manutenção do equilíbrio, com bons índices, entre “totalmente satisfeitos” e “satisfeitos”, respectivamente 34,92% e 33,33%. Os demais não responderam ou declararam-se sem conhecimento para responder.
- e) Quanto ao item *Definir antecipadamente, no Plano de Curso Emergencial, os mecanismos de avaliação assíncronos, que possam mensurar qualitativa e quantitativamente o desenvolvimento do aprendizado do estudante* manteve-se o índice do item anterior quanto aos “insatisfeitos” (12,70%). Os “totalmente insatisfeitos” caem para 1,59%. Já a porcentagem dos “totalmente satisfeitos” e dos “satisfeitos” seguem elevadas, respectivamente 30,16% e 38,10%. Os demais não responderam ou declararam-se sem conhecimento para responder. Os demais não responderam ou declararam-se sem conhecimento para responder.
- f) O item *Apresentar um mínimo de 15 semanas letivas* teve o mesmo quantitativo entre respondentes “totalmente satisfeitos” e “satisfeitos”: 36,51%. Os “insatisfeitos” e “totalmente insatisfeitos” mantêm a tendência de índices baixos, respectivamente, 4,76% e 1,59%. Os demais não responderam ou declararam-se sem conhecimento para responder.
- g) *Realizar as avaliações de forma assíncrona (exceto para TCC, componentes teórico-práticos, práticos e estágios supervisionados)* teve índice de 36,51% de “totalmente satisfeito” e 41,27% de “satisfeito”. Os “insatisfeitos” e “totalmente insatisfeitos”, mais uma vez, mantêm os percentuais baixos, respectivamente, 6,35% e 1,59%. Os demais não responderam ou declararam-se sem conhecimento para responder.
- h) Sobre *Garantir recursos de material bibliográfico digital, para uso dos/as discentes nas atividades programadas para o ensino remoto* chama atenção o aumento dos respondentes que se sentem “totalmente satisfeitos” – 46,03; seguido de 33,33% de “satisfeitos”. Os índices de “insatisfeitos” e de “totalmente insatisfeitos” são, respectivamente, 4,76% e 1,59%. Os demais não responderam ou declararam-se sem conhecimento para responder.
- i) Por fim, sobre o item *Fazer as comunicações síncrona dentro do limite previsto de até 50%*, temos 36,50% dos respondentes “totalmente satisfeitos” e 39,68% “satisfeitos”. Os índices de “insatisfeitos” e de “totalmente insatisfeitos” são, respectivamente, 6,34% e 1,59%. Os demais não responderam ou declararam-se sem conhecimento para responder.

Esta pesquisa também interrogou se os/as estudantes igualmente **leram, com antecedência, os Planos de Curso Emergenciais** elaborados pelos/as docentes para as disciplinas (publicados na página da Escola de Letras) e teve uma resposta afirmativa, com 77,78%. Responderam que “não” 20,63%.

Os estudantes novamente manifestaram o seu grau de satisfação – entre “totalmente satisfeito”, “satisfeito”, “insatisfeito”, “totalmente insatisfeito”, contando ainda com a opção “sem conhecimento para responder” –, agora no que diz respeito ao **cumprimento do que estava disposto nos Planos de Curso Emergenciais**, por parte dos/das docentes.

- a) Sobre o cumprimento dos *dias das comunicações síncronas*, quase a totalidade dos respondentes se mostram “totalmente satisfeitos” (44,44%) e “satisfeitos” (38,10%); os “insatisfeitos” totalizaram apenas 3,17%. Não tivemos alunos “totalmente insatisfeitos”. Os demais não responderam ou declararam-se sem conhecimento para responder.
- b) Quanto ao *horário das comunicações síncronas*, a maioria dos respondentes dividiram-se entre “totalmente satisfeitos” (46,03%) e “satisfeitos” (31,75%); os “insatisfeitos” totalizaram apenas 7,94%. Não tivemos estudantes “totalmente insatisfeitos”. Os demais não responderam ou declararam-se sem conhecimento para responder.
- c) Quanto ao cumprimento do *cronograma / conteúdo da disciplina*, também verifica-se uma divisão entre “totalmente satisfeitos” (41,27%) e “satisfeitos” (34,92%); os “insatisfeitos” totalizaram apenas 6,35% e os “totalmente insatisfeitos”, 3,17%. Os demais não responderam ou declararam-se sem conhecimento para responder.
- d) Sobre a *metodologia (entre atividades assíncronas e aulas síncronas)*, temos 33,33% de “totalmente satisfeitos” e 34,92% de “satisfeitos”. Verificou-se um leve aumento na porcentagem de “insatisfeitos” (12,17%) e o mesmo índice anterior de “totalmente insatisfeitos” (3,17%). Os demais não responderam ou declararam-se sem conhecimento para responder.
- e) Quanto à *forma de avaliação*, repete-se a divisão entre “totalmente satisfeitos” (31,75%) e “satisfeitos” (44,44%); os “insatisfeitos” totalizaram apenas 7,94% e os “totalmente insatisfeitos”, 1,59%. Os demais não responderam ou declararam-se sem conhecimento para responder.
- f) Por fim, quanto às *ferramentas digitais utilizadas*, a maior parte se considerou “satisfeito” (41,27%), seguidos pelos “totalmente satisfeitos” (36,51%). Os “insatisfeitos” totalizaram 6,34% e os “totalmente insatisfeitos” repetiram o índice anterior (1,59%). Os demais não responderam ou declararam-se sem conhecimento para responder.

Perguntados se **os/as docentes estavam abertos/as para o diálogo neste período de excepcionalidade**, a maior parte dos respondentes consideraram que “sim” (75,41%) e 24,79%, que “parcialmente”. Nenhum respondente marcou a opção “não”.

A mesma porcentagem dos respondentes (75,41%) também se considerou aberto/a para o diálogo, neste período de excepcionalidade, acolhendo os/as seus/suas

professores/as. 21,31 se mostraram “parcialmente” abertos e apenas 3,28% responderam que “não”.

5. TECNOLOGIA (FERRAMENTAS USADAS)

Com relação às ferramentas tecnológicas usadas, a pesquisa visa sondar a **satisfação com a plataforma escolhida e utilizada pelo corpo docente**: a maioria declarou estar “parcialmente” satisfeita (42,62%), seguida pela resposta “sim” (39,34%). A resposta “não” contou com 18,03%. Com relação à pergunta “**você considerou simples o manuseio das plataformas**”, a maioria respondeu “sim” (52,46%), seguida por “parcialmente” (32,79%) e, por fim, “não” (14,75%).

- a) Referente ao grau de satisfação quando ao uso do **Moodle**, a maioria respondeu “satisfeito” (37,70%), seguida por “insatisfeito” (29,51%), “totalmente satisfeito” (16,39%), “totalmente insatisfeito” (8,20%) e, por fim, “sem conhecimento para opinar” (8,20%).
- b) Referente ao grau de satisfação quando ao uso do **Google Sala de Aula**, os votos ficaram bastante concentrados nas duas primeiras categorias: a maioria respondeu “satisfeito” (40,98%), seguida por “totalmente satisfeito” (39,34%). A opção “insatisfeito” obteve 4,92% dos votos. A opção “totalmente insatisfeito” não teve votos. A opção “sem conhecimento para opinar” obteve 14,75% dos votos.
- c) Referente ao grau de satisfação quando ao uso do **Zoom**, a maioria escolheu a opção “sem conhecimento para opinar”, 49,18%. A opção “satisfeito” foi selecionada por 22,95%, seguida por “totalmente satisfeito” (18,03%). “Insatisfeito” e “totalmente insatisfeito” empataram com 4,92%.
- d) Referente ao grau de satisfação quando ao uso do **CAFe**, a maioria escolheu a opção “sem conhecimento para opinar”, 86,89%. A opção “satisfeito” recebeu 4,92% dos votos. “Totalmente satisfeito” e “totalmente insatisfeito” empataram com 3,28%. A opção “insatisfeito” recebeu 1,64% dos votos.
- e) Referente ao grau de satisfação quando ao uso do **RNP**, a maioria escolheu a opção “sem conhecimento para opinar”, 73,77%. A opção “satisfeito” recebeu 11,48% dos votos. “Totalmente satisfeito” recebeu 8,20% dos votos. “Insatisfeito” e “totalmente insatisfeito” empataram com 3,28%.
- f) Referente ao grau de satisfação quando ao uso do **Whereby**, a maioria escolheu a opção “sem conhecimento para opinar”, 90,16%. A opção “satisfeito” obteve 4,92% dos votos. “Totalmente satisfeito”, “Insatisfeito” e “totalmente insatisfeito” empataram com 1,64%.
- g) Referente ao grau de satisfação quando ao uso do **Google Meet**, a maioria escolheu a opção “totalmente satisfeito”, 50,82%. A opção “satisfeito” obteve 39,34%. A opção “sem conhecimento para opinar” recebeu 8,20% dos votos. A opção “insatisfeito” obteve 1,64% dos votos. A opção “totalmente insatisfeito” não foi selecionada.
- h) Referente ao grau de satisfação quando ao uso do **Google Hangout**, a maioria escolheu a opção “sem conhecimento para opinar”, 72,13%. A opção “satisfeito” obteve 13,11%. A opção “totalmente satisfeito” obteve 8,20%. A

opção “insatisfeito” obteve 4,92% dos votos. A opção “totalmente insatisfeito” obteve 1,64%.

- i) Referente ao grau de satisfação quando ao uso do **Microsoft Teams**, a maioria escolheu a opção “sem conhecimento para opinar”, 78,69%. A opção “satisfeito” obteve 9,84%. A opção “totalmente insatisfeito” obteve 4,92%. “Totalmente satisfeito” e “insatisfeito” empataram, obtendo 3,28% cada.
- j) Referente ao grau de satisfação quando ao uso do **Jitsi**, a maioria escolheu a opção “sem conhecimento para opinar”, 54,10%. A opção “satisfeito” ficou em segundo lugar, com 19,67%. “Totalmente satisfeito” obteve 11,48% dos votos, seguida de “insatisfeito” (9,84%) e, por fim, “totalmente insatisfeito” (4,92%).
- k) Referente ao grau de satisfação quando ao uso do **Cisco Webex**, a maioria escolheu a opção “sem conhecimento para opinar”, 78,69%. A opção “satisfeito” ficou em segundo lugar, com 8,20%. A opção “insatisfeito” obteve 6,56% dos votos. “Totalmente satisfeito” obteve 4,92% e “totalmente insatisfeito”, 1,64%.

Os comentários sugerem uma tendência que é reforçada pelos dados brutos: há uma preferência pela plataforma *Google Meet*, complementada pela sugestão de que haja uma “padronização” da plataforma utilizada pelo corpo docente. Alguns comentários mencionam o *Moodle*, o *Zoom* e o *Jitsi* como plataformas que mais atrapalharam do que ajudaram.

6. E-MAIL E DISPOSITIVOS

Com relação à pergunta “**Você acessa com frequência o seu e-mail pessoal?**”, a ampla maioria (98,36%) respondeu “Sim”. A opção “Não” obteve apenas um voto (1,64%). Com relação à pergunta “**Você optou por fazer o e-mail institucional?**”, a maioria respondeu “sim” (67,21%), embora a opção “não” também tenha sido expressiva (32,79%). A pergunta seguinte, que visa aprofundar a sondagem da pergunta anterior (“**Se não, por qual motivo?**”), obteve uma multiplicidade de posicionamentos: “Já tenho muitos endereços”, 13,11%; “Não me interessou”, 11,48%; “Desconhecimento”, 6,56%; “Falta de tempo”, 4,92%; “Achei difícil de fazer”, 3,28%. A resposta que obteve mais votos, contudo, foi a genérica “Outros”, com 60,66%.

Lembrando que esta pesquisa refere-se ao semestre de 2020.1, em que apenas incentivamos a criação do *e-mail institucional*, para facilitar a comunicação com o corpo docente, os acessos aos AVAs e às plataformas de videoconferência etc. Esta realidade, certamente, mudou muito no semestre seguinte, de 2020.2, quando o mesmo tonou-se obrigatório.

A pergunta “**Você acessa com frequência o seu e-mail institucional?**” foi respondida “Sim” pela maioria, 60,98%, seguida pelo “Não”, com 39,02%. A pergunta seguinte, “**O e-mail institucional facilitou, de alguma forma, o acesso às plataformas de videoconferência e aos AVAs, bem como a sua comunicação com os/as professores/as, as coordenações e a secretaria?**”, foi respondida “Sim” pela maioria, 65,85%, seguida pelo “Não”, com 34,15%.

Com relação ao e-mail institucional, alguns comentários apontaram que sua utilização incrementa a facilidade de acesso ao ambiente das atividades síncronas. Com relação à comunicação do e com o corpo docente, alguns comentários sugeriram que as atividades sejam pensadas para realização individual, uma vez que trabalhos coletivos se tornam logisticamente complicados por conta da situação emergencial à distância.

A pergunta **“Você considera que a comunicação com os/as docentes, por e-mail ou através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, durante o semestre emergencial de 2020.1, foi eficiente?”** foi respondida “Sim” pela maioria, 77,05%, seguida por “Parcialmente”, 19,67%, e, por fim, “Não”, com 3,28%. Com relação ao acionamento da câmera de vídeo por parte dos estudantes durante as aulas síncronas, a maioria respondeu que liga o dispositivo “às vezes” (42,62%), seguida de “não” (39,34%) e, em último, “sim” (18,03%).

O principal motivo alegado para não **ligar a câmera** é “Não me sinto à vontade”, com 37,50% dos votos. Outros motivos apresentados: “Acompanho as aulas num ambiente com falta de privacidade”, 20,83%; “Não disponho de câmera”, 18,03%; “Prefiro não ligar”, 16,67%; “Minha conexão não é boa”, 8,33%. A opção “Outros” não foi selecionada.

Sobre a **ativação do microfone** durante as aulas síncronas, a maioria respondeu que ativa “às vezes” (67,21%). “Sim” recebeu 18,03% dos votos e “não”, 14,75%. O principal motivo indicado foi “Não me sinto à vontade” (55,56%), seguido de “Minha conexão não é boa” (11,11%), “Acompanho as aulas num ambiente com falta de privacidade” (11,11%), “Prefiro não ligar” (11,11%). A opção “Outros” também obteve 11,11% dos votos. A opção “Não disponho de microfone” não foi selecionada.

7. ADMINISTRAÇÃO

Em referência à Administração, **o grau de satisfação quanto ao cumprimento, por parte do setor administrativo da Escola de Letras (coordenações, direção e secretaria), do que estava disposto no Plano de Atividades para o período de excepcionalidade em virtude da pandemia 2020.1** alguns pontos foram avaliados:

- a) Quanto à *oferta de componentes curriculares, priorizando concluintes e ingressantes*, percebemos que a maioria – 38,09% dos respondentes - declara estar satisfeita, enquanto 28,57% dos respondentes se diz totalmente satisfeitos. Os totalmente insatisfeitos são apenas 3,17% e 14,28% declarou não saber opinar sobre essa situação. Já os que se declaram “insatisfeitos” representam 14,28% dos respondentes.
- b) No que se tange à *oferta de disciplinas e de atividades de ensino e de aprendizagem remotas, inclusive de extensão (sendo facultativa a sua inscrição) aos alunos ingressantes*, percebeu-se que os “totalmente insatisfeitos” respondem por 1,59 % e os insatisfeitos, por 3,17, o que revela uma baixa porcentagem de descontentamento nesse quesito. Apesar de uma alta frequência de estudantes que se consideram sem condições de opinar –

- 44,44 % - nota-se que os “totalmente satisfeitos” – 26,98% - e os “satisfeitos” – 22,22% representam um padrão satisfatório.
- c) Se *haveria a possibilidade de o/a discente fazer a exclusão de disciplinas, a qualquer momento, até uma semana antes do período de inclusão de notas (conforme o período discriminado no Calendário Extraordinário Emergencial)*, notamos que, apesar de 11,11% dos respondentes alegar não ter conhecimento para opinar, a maioria apresentou-se “satisfeita” – 23,81% e “totalmente satisfeita” - 61,90 %, Os “insatisfeitos”, quanto aos respondentes, são apenas 1,59 %.
- d) Em relação à *possibilidade de o/a discente fazer o trancamento geral do curso, a qualquer momento, até uma semana antes do período de inclusão de notas (conforme o período discriminado no Calendário Extraordinário Emergencial)*, os resultados mostram que a maioria dos respondentes também se mostra “totalmente satisfeita” – 61,90%, e os “satisfeitos” com essa prática aparecem como 23,81%. Entretanto, 12,70 % disseram não ter conhecimento para opinar.
- e) Ainda no que tange ao domínio administrativo para os ingressantes quanto à *desobrigação de o/a discente cursar o mínimo de três componentes curriculares, sem prejuízo de sua vinculação à universidade garantindo seu acesso às políticas da PRAE e sua participação em atividades complementares, representação estudantil, estágios e nos projetos de extensão e de pesquisa*, os resultados revelam que a maioria se diz “totalmente satisfeita” com essa prática – 66, 67%, seguido dos que e estão “satisfeitos” (22,22%). Os “insatisfeitos” somam 1,59% e os que se declaram “sem condições de opinar respondem” por 7,94%.
- f) Quanto às *atividades remotas realizadas durante o período de excepcionalidade poderem constar como atividades complementares, a critério do curso, mediante certificados ou declarações que legitimem o exercício da referida atividade*, os resultados demonstram que a maioria dos respondentes – 49,21% - também se declara “totalmente satisfeita”, seguida de 28,57% de “satisfeita”. Ainda se apresenta uma relativa parcela de respondentes que se declara “sem conhecimento para opinar” – 15,87%, enquanto os “totalmente insatisfeitos” somam 3,17% e os “insatisfeitos”, 1,59%
- g) No que concerne ao fato de a *inscrição no semestre emergencial ser facultativa*, os resultados demonstram que os “insatisfeitos” somam 3,17%. Em contrapartida, os “totalmente satisfeitos” respondem por 65,08% e os “satisfeitos”, 25,40%. 4,76%, entretanto, declararam-se “sem conhecimento para emitir opinião”.

No que se refere à sensação dos estudantes **quanto à qualidade das informações e das orientações das coordenações no período emergencial**, constata-se que 78,33% declaram-se bem informados e orientados e apenas 1,67% diz o contrário. Os que se sentem parcialmente satisfeitos quanto à qualidade das informações e orientações respondem por 20%.

83,33% dos respondentes consideram **rápida a disposição das coordenações em atender e responder às suas solicitações e dúvidas**, seguidos de 15% que se sentem “parcialmente” atendidos neste quesito. Apenas 1,67% sente-se insatisfeito.

No que se refere à sensação dos estudantes agora **quanto à eficiência da secretaria, neste semestre emergencial de 2020.1, na solução dos seus problemas e dúvidas**: a ampla maioria (86,67%) respondeu que “sim”, 5% que “não” e 8,33%, respondeu “parcialmente”.

Quanto à **rapidez e disponibilidade da secretaria em atender e responder às solicitações e dúvidas dos discentes**, constata-se que 88,33% sentem-se satisfeitos e apenas 3,33% apresenta insatisfação nesse quesito. 8,33% consideram que a rapidez e a disponibilidade da administração (secretaria) são parciais.

8. INFORMAÇÃO

Quanto a questões ligadas à “informação”, nota-se que 60% dos discentes “**vão à página da Escola de Letras para acompanhar as publicações**” contra 40% dos estudantes que alegam não ir à página. Esse resultado se mostra importante quando passamos a observar as respostas discursivas dos estudantes, afirmando que é o principal meio usado para eles se informarem sobre o curso.

No que se refere à **frequência da visita dos estudantes à página da Escola de Letras**, percebe-se que 22,22% visitam o *site* de uma a três vezes por semana e 16,67% declaram visitar a página quinzenalmente. Entretanto, uma expressiva quantidade de discentes - 55,56% - declara visitar o site esporadicamente. Já 5,56% dizem que visitam a página apenas quando as coordenações ou a direção enviam *links* importantes.

No que diz respeito ao **acompanhamento das atividades da Escola de Letras em redes sociais, como o Instagram e o Facebook**, as respostas revelam que a maioria – 63,33% declara visitar essas redes contra 36,67% dos estudantes, que dizem não as frequentar.

Por fim, quanto à **percepção de importância e relevância da atuação da Escola de Letras nessas redes**, a resposta revela que 71,05% dos estudantes declaram que é importante a atuação da Escola nas redes contra apenas 5,26%. Já 23,68% declaram que essa informação é parcialmente relevante.